



GLOBAL JOURNAL OF HUMAN-SOCIAL SCIENCE: G
LINGUISTICS & EDUCATION

Volume 25 Issue 7 Version 1.0 Year 2025

Type: Double Blind Peer Reviewed International Research Journal

Publisher: Global Journals

Online ISSN: 2249-460X & Print ISSN: 0975-587X

Teaching, Research and University Management in the Context of Educational Digitalization: Reflections from the Seminars between the University of Pernambuco and the Central University of Finance and Economics

By Carlos André Silva de Moura & Xu Kerou

Universidade de Pernambuco

Abstract- Over the more than 50 years of diplomatic relations between Brazil and China, various political, economic, cultural, and educational initiatives have been strengthened as part of South-South cooperation. Among the institutional partnerships between the two countries, exchanges of experiences in teaching, research, and university management have brought the academic communities of the University of Pernambuco (UPE) and the Central University of Finance and Economics (CUFE) closer together. This collaboration has materialized in projects such as the Confucius Institute and the organization of thematic seminars for sharing educational ideas among the academic communities of these institutions. Using a qualitative approach, we analyzed the outcomes of the seminars hosted by UPE and CUFE, alongside the enhancement of educational digitalization. From our analysis, we observed that the use of educational methodologies and information technologies, such as distance learning and artificial intelligence, played a crucial role in addressing demands across various socio-cultural sectors in both countries.

Keywords: education, brazil – china, digital education.

GJHSS-G Classification: LCC Code: LB2341, LB2341.8



Strictly as per the compliance and regulations of:



Teaching, Research and University Management in the Context of Educational Digitalization: Reflections from the Seminars between the University of Pernambuco and the Central University of Finance and Economics

Ensino, Pesquisa e Gestão Universitária no Contexto da Digitalização Educacional:
Reflexões a Partir dos Seminários entre a Universidade de Pernambuco e a
Central University of Finance and Economics

Carlos André Silva de Moura ^α & Xu Kerou ^σ

Resumo- Em mais de 50 anos das relações diplomáticas entre o Brasil e a China, vários projetos políticos, econômicos, culturais e educacionais têm se fortalecido como parte das cooperações Sul-Sul. Entre as parcerias institucionais dos dois países, as trocas de experiências no ensino, na pesquisa e na gestão universitária têm aproximado a comunidade acadêmica da Universidade de Pernambuco (UPE) e da *Central University of Finance and Economics* (CUFE). A parceria tem se materializado em projetos como o Instituto Confúcio e os seminários temáticos realizados para o compartilhamento de ideias educacionais entre a comunidade acadêmica das instituições. A partir de uma abordagem qualitativa, analisamos os resultados dos seminários promovidos pela UPE e a CUFE, com o fortalecimento do processo da digitalização educacional. A partir das análises, visualizamos que os usos de metodologias educacionais e das tecnologias da informação, como o ensino à distância e a inteligência artificial, foram fundamentais para a solução de demandas em diferentes setores socioculturais dos dois países.

Palavras-chave: ensino, Brasil – China, formação digital.

Abstract- Over the more than 50 years of diplomatic relations between Brazil and China, various political, economic, cultural, and educational initiatives have been strengthened as part of South-South cooperation. Among the institutional partnerships between the two countries, exchanges of experiences in teaching, research, and university management have brought the academic communities of the University of Pernambuco (UPE) and the Central University of Finance and Economics (CUFE) closer together. This collaboration has materialized in projects such as the Confucius Institute and the organization of thematic seminars for sharing educational ideas among the academic communities of these institutions. Using a qualitative approach, we analyzed the outcomes of the seminars hosted by UPE and CUFE, alongside the enhancement of educational digitalization. From our analysis, we observed that the use of educational methodologies and

information technologies, such as distance learning and artificial intelligence, played a crucial role in addressing demands across various socio-cultural sectors in both countries.

Keywords: education, Brazil – China, digital education.

I. INTRODUÇÃO

As parcerias no setor de Ciência, Tecnologia e Inovação entre Brasil e China foram fortalecidas a partir da década de 1980, especialmente com a execução do Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica a partir de 1984. Desde o período, os dois países têm apresentado transformações no cenário internacional, a exemplo da “ascensão chinesa como a segunda maior potência econômica do mundo e com elevação contínua do produto interno bruto (PIB) [...]” e o crescimento da economia brasileira. Entre os acordos realizados, pode-se citar o desenvolvimento de projetos em áreas como energias renováveis, saúde, logística e tecnologia da informação, sustentabilidade, esportes, turismo e cultura, agricultura e educação (Dantas, 2023, p. 259, 272).

Como parte da cooperação internacional, a Universidade de Pernambuco (UPE), em parceria com a *Central University of Finance and Economics* (CUFE) de Pequim, sediou um Instituto Confúcio que teve sua inauguração em 2013, fruto das ações afirmativas que se multiplicam na perspectiva de ampliar o acesso ao conhecimento, a partir da implantação de uma política de internacionalização das ações universitárias que buscam oportunizar o encontro entre culturas nacionais e estrangeiras (Ribeiro *et al.*, 2024). Nos seus 11 anos de funcionamento, as duas universidades ampliaram não apenas os projetos que visam intercâmbio de língua e cultura, mas também os projetos relacionados à pesquisa, extensão e inovação.

No Brasil, as atividades dos institutos tiveram início com a inauguração de uma sede na Universidade Estadual Paulista, em 26 de novembro de 2008. Desde

Author α: Professor Associado/Livre-docente da Universidade de Pernambuco. Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq. e-mail: carlos.andre@upe.br

Author σ: Gestor de Cooperações Internacionais da Central University of Finance and Economics. e-mail: xukerou@cufe.edu.cn

então, o projeto tem se multiplicado em diversas instituições de ensino. Para as universidades participantes, a ação é uma forma de internacionalização pelo modelo adotado, que conecta universidades nacionais e internacionais, com redes colaborativas que sustentam a expansão dos programas (Kerou; Nascimento, 2024).

Desde 2018, a partir da organização do Instituto Confúcio, realizam-se anualmente seminários que reúnem as equipes de instituições de ensino superior do Brasil e da China, com a participação de representantes de órgãos públicos, entidades privadas e diplomatas. Os participantes dos eventos dialogam sobre as tendências atuais relacionadas ao desenvolvimento econômico, social e sustentável de ambos os países, com debates que buscam ampliar as

parcerias entre as instituições de ensino superior (Lapsky; Kerou, 2024).

Em 11 de novembro de 2024, na ocasião da visita de gestores da Universidade de Pernambuco à China, realizou-se na CUFE a nova edição do seminário intitulado: “Gestão Universitária no Contexto da Digitalização da Educação”. O encontro teve o objetivo de trocar experiências sobre a administração universitária no cenário internacional, com debates sobre a organização das instituições de ensino superior nos dois países, financiamento público e relações internacionais. Participaram do evento reitores, gestores, docentes e estudantes das duas universidades, professores e egressos do Instituto Confúcio da UPE (UPE, 2024).



Fonte: Diretoria de Comunicação da Universidade de Pernambuco.

Debates durante o Seminário “Gestão Universitária no Contexto da Digitalização da Educação, 2024.

O uso de novas tecnologias e ferramentas digitais tem se tornado cada vez mais essenciais no ensino superior, especialmente no contexto pós-pandemia de Covid-19. A rápida transformação digital e as constantes inovações tecnológicas demandam uma educação e qualificação profissional que preparem talentos capazes de atender às exigências socioeconômicas. Desde a última edição do seminário no Brasil, realizada em 7 de dezembro de 2023 pela UPE, com o retorno dos intercâmbios presenciais após a pandemia, as duas universidades intensificaram o diálogo sobre temas como o ensino, a pesquisa e a gestão universitária no contexto da transformação digital. Durante o evento, a mesa-redonda intitulada “Pesquisa científica no Brasil no contexto da inteligência artificial” demonstrou a capacidade das instituições de ensino atuarem em conjunto com o poder público e setor privado para o desenvolvimento econômico e social.

A pandemia de coronavírus SARS-Cov2 interrompeu as atividades presenciais de 91% dos estudantes em todo o mundo (UNESCO, 2020). O longo período de distanciamento social impôs uma nova realidade às Instituições de Ensino Superior (IES), com a necessidade das universidades, departamentos e cursos se adequarem para minimizar os danos pedagógicos, garantindo a manutenção de uma educação de qualidade e segura. Para isso, foram realizados diferentes ajustes nos planos de desenvolvimento institucional, nos projetos pedagógicos e no gerenciamento das instituições (Gusso, 2020).

Especificamente no Brasil, as universidades precisaram se reinventar, com organização acadêmica, tecnológica e financeira, com o objetivo de promover a inclusão dos estudantes, técnicos-administrativos e docentes em uma nova realidade socioeducacional. Do mesmo modo, tornou-se necessária a inclusão digital,

especialmente para aqueles que não dominavam o uso das tecnologias ou não possuíam recursos financeiros para a manutenção das atividades acadêmicas.

A reestruturação acadêmica durante o período pandêmico possibilitou o desenvolvimento de iniciativas para a digitalização educacional, a partir do ensino remoto emergencial, que possibilitou a oferta educacional em um momento de distanciamento social. A participação dos diferentes atores sociais neste processo foi possível a partir das políticas de inclusão digital gerenciadas pelas universidades, em respostas a demandas sociais específicas e a falta de apoio do governo federal do Brasil (Calil, 2021).

No contexto da China, a experiência foi semelhante. Nesse processo involuntário de reinvenção, plataformas e suas tecnologias, o ensino *online* e híbrido, o uso de ferramentas digitais e a disponibilização de recursos de aprendizagem, que antes eram alternativas, tornaram-se obrigatórios e massificados. No entanto, a verdadeira lição está em não simplesmente retornar à normalidade pré-pandemia, mas em aproveitar conscientemente este “dividendo da pandemia”. Isso significa institucionalizar e aprofundar essas inovações forçadas, transformando-as em alicerces para uma reforma educacional sistemática (Yang, 2020).

A digitalização de fato trouxe soluções e inovações cruciais, mas simultaneamente expôs e exacerbou desafios pré-existentes, como a desigualdade digital, a dependência excessiva de dispositivos e a urgente necessidade de repensar a avaliação da qualidade do ensino e da aprendizagem na nova realidade. O objetivo final é canalizar esse momento para construir um sistema educacional mais resiliente, inclusivo e de qualidade para o futuro (Ge, 2023).

II. MATERIAL E MÉTODOS

O artigo tem como base o método qualitativo da análise de conteúdo, que se compõe de três grandes etapas: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material e 3) o tratamento dos resultados e interpretação (Bardin, 1977). Nos últimos anos tem se percebido que, nas pesquisas sobre educação, estas abordagens têm sido privilegiadas, pois possibilitam a compreensão de fenômenos que envolvem a complexidade das ações educativas. Segundo Paulo Roberto Valle e Jacques Lima, “a multiplicidade de temas/objetos de estudo que emergem na e da escola e do sistema educacional tem privilegiado estudos exploratórios e descritivos como forma de analisar e compreender as questões em seu entorno” (Valle; Ferreira, 2025).

Os autores deste artigo, vinculados à UPE e à CUFE, participaram dos dois últimos seminários e, na primeira etapa, fizeram a análise dos discursos, das

apresentações, publicações jornalísticas, vídeo gerados pelos seminários de 2023 (realizado na UPE) e de 2024 (realizado na CUFE), além dos documentos institucionais. Na segunda etapa os dados analisados foram codificados a partir das unidades de registro identificadas. Na última fase, realizou-se a categorização, que consistiu na classificação dos elementos com base em suas semelhanças e diferenças, seguida de um reagrupamento de acordo com características comuns (Caregnato; Mutti, 2006).

Durante o artigo, também foram apresentadas discussões a partir do método comparativo, com demonstração das aproximações sobre aspectos da educação, ciência, tecnologia e inovação entre o Brasil e a China. O levantamento teve como base as ações desenvolvidas na Universidade de Pernambuco e na *Central University of Finance and Economics*, com ênfase nos projetos que tenham como proposta os usos das tecnologias digitais.

Os resultados apresentados durante este artigo foram orientados por duas questões principais: 1) Quais são as práticas inovadoras no ensino e na pesquisa em resposta à transformação digital? 2) Como se caracteriza a gestão universitária no contexto da digitalização educacional? A análise abordou elementos relacionados ao contexto institucional, ao ensino, a pesquisa, a comunicação e a internacionalização, tendo como principal espaço de análise o cenário socio-educacional no Brasil e na China.

III. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A Universidade de Pernambuco é uma instituição pública, inserida na estrutura do Governo do Estado de Pernambuco, criada em 25 de novembro de 1965 a partir da Lei Estadual nº 5.736 (Gomes; Moura; Valença; Santos; Araújo, 2024). A UPE é considerada a melhor instituição estadual das regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, além da 6ª do Brasil no ranking *Web of Universities – 2023* (UPE, 2024a), com a oferta de 66 cursos de graduação e 44 cursos de pós-graduação, sendo 28 mestrados e 16 doutorados. Do mesmo modo, são oferecidos 103 cursos de especialização e 71 residências nas áreas de saúde e tecnologia.

Em 2025 a UPE conta com 16 polos de Educação a Distância (EaD), localizados em todas as regiões do Estado de Pernambuco, com cursos nas áreas de educação e ciências sociais aplicadas. A oferta contribui com a formação de profissionais que podem atuar em diferentes localidades do Brasil. Em 2023 a Diretoria de Educação a Distância, em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, ofertou a pós-graduação *lato sensu* em Gestão Escolar, pioneira no Brasil, com o objetivo de formar gestores educacionais em diferentes localidades.

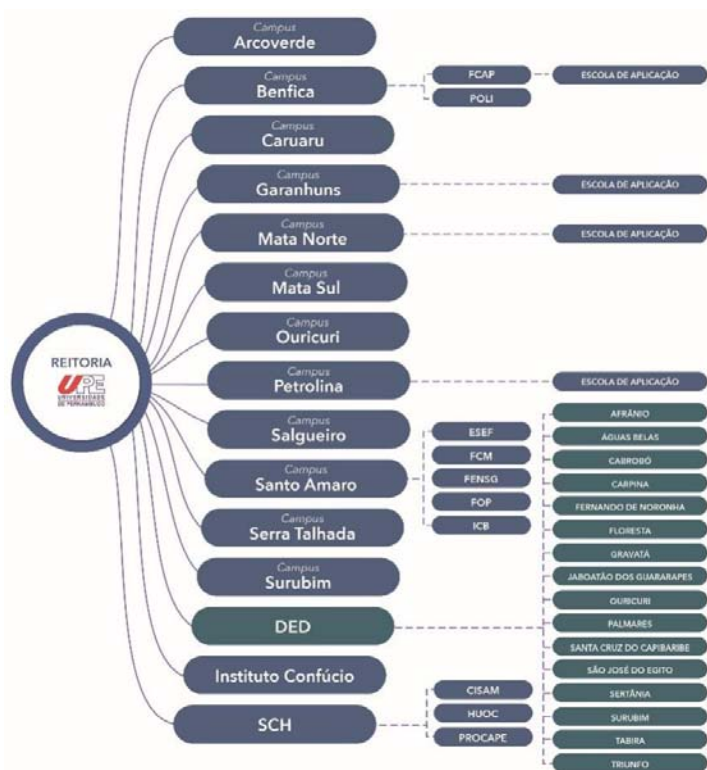
A execução do projeto de especialização em gestão escolar foi realizada a partir do meio digital, com a formação de gestores da educação básica, com destaque para a reinserção dos profissionais em sala de aula. Com oferta através da Universidade Aberta do Brasil, programa articulador entre o governo federal e os entes federativos, o curso teve o objetivo de proporcionar a formação continuada aos profissionais, mediante conhecimentos pertinentes ao campo da gestão escolar. As atividades pedagógicas foram executadas através dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, com possibilidade de acesso de qualquer localidade.

Atualmente a Universidade de Pernambuco possui 2.154 estudantes matriculados em seis cursos na modalidade da Educação a Distância: Bacharelado em Administração, Licenciaturas em Biologia, Ciências da Computação, História, Letras e Pedagogia. A instituição também dispõe de 750 matriculados em cursos *lato sensu* à distância, nas áreas de Desenvolvimento Sustentável para Educação Básica, Educação Especial Inclusiva, Ensino da Língua Portuguesa e suas Literaturas, Gestão em Saúde e Gestão Escolar.

O professor Renato Moraes, Diretor de Educação a Distância da UPE, destaca a importância da digitalização educacional para a inclusão social dos estudantes e profissionais. Para o docente a oferta da formação é um:

[...] direto de você ter a oportunidade. Nós temos os direitos e os deveres, mas se eu não tenho a oportunidade o meu direito se acaba. Então a universidade está te oferecendo a oportunidade de ter o direito de fazer um curso superior. Com isso, a universidade chega com cursos como o de pedagogia, pela necessidade do mercado, dos 600 alunos, 590 concluíram [...]. Nos cursos temos aquela dona de casa que no presencial não tinha condições de fazer, de se locomover até o campus. A educação a distância protagoniza isso. [...] Fico encantado quando vou ao polo e tem aquela pessoa, já com 60 e poucos anos, 4 filhos, com o marido há mais de 40 anos, mas agora no curso superior [...] (Moraes, 2022).

Com a oferta de diferentes cursos à distância, a UPE conseguiu ampliar as suas atividades para além das unidades presenciais, com projetos que conseguem incluir estudantes de diferentes camadas sociais, idades e localização geográfica. Do mesmo modo, torna-se possível o diálogo entre os docentes de campi distintos, uma vez que os membros dos cursos podem ser constituídos por integrantes de várias unidades. A partir da imagem abaixo, conseguimos visualizar a organização da UPE em diferentes cidades, com as unidades de educação e educação e saúde, além das suas escolas de aplicação que são destinadas aos estudantes da educação básica, e os institutos de ensino e tecnologia.

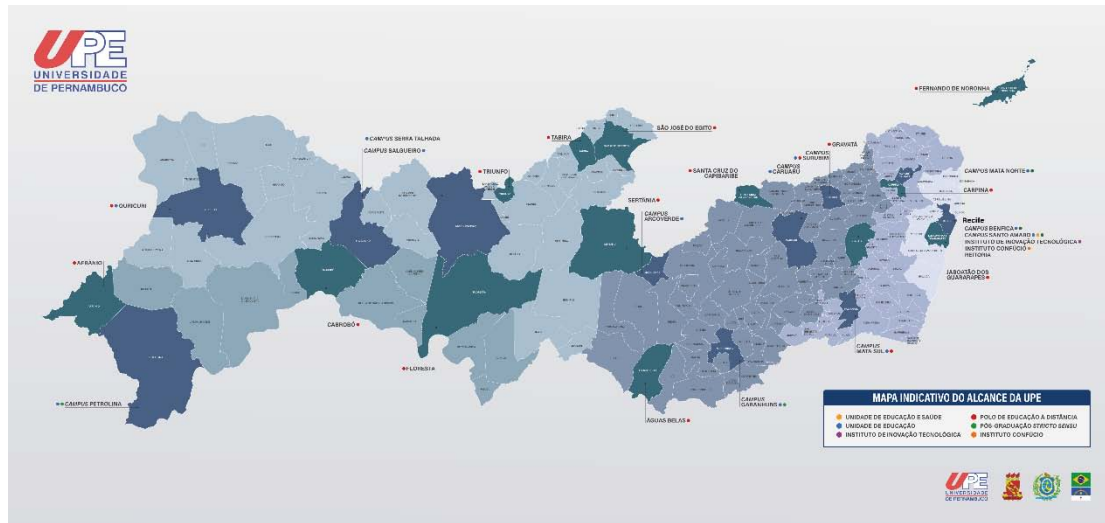


Fonte: Universidade de Pernambuco.

Municípios onde a UPE está presente com unidades de educação presenciais e polos de Educação a Distância.

A capilaridade da Universidade de Pernambuco, presente em todas as regiões administrativas do Estado, possibilita que a oferta de cursos superiores a partir da digitalização educacional atende estudantes das regiões geograficamente distantes dos principais centros urbanos. Do mesmo modo, tornou-se possível a ampliação das atividades acadêmicas para cidades fora de Pernambuco, com a possibilidade da organização dos discentes em horários flexíveis, conciliando com outras atividades.

No mapa abaixo é possível compreender a distribuição das unidades de educação e educação e saúde da UPE, com destaques aos polos de educação à distância. Em azul as unidades presenciais, com diferentes cursos nas grandes áreas do conhecimento, e em verde as unidades à distância, com foco em formação de professores e administração pública.



Fonte: Universidade de Pernambuco.

Mapa Indicativo de Alcance da Universidade de Pernambuco.

Entre 2024 e 2025, com a compreensão dos desafios da educação e a formação de novos profissionais, o Governo Federal, através do Ministério da Educação, e o Governo do Estado de Pernambuco, através da Secretaria da Criança e da Juventude e da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação solicitaram da Universidade de Pernambuco a oferta de novos cursos, a partir dos meios digitais. Com isso, foram disponibilizadas estrutura física e a comunidade acadêmica com o objetivo de atender as demandas sociais apresentadas no âmbito estadual e federal.

Através de convênio com o Ministério da Educação, a Universidade de Pernambuco ofereceu os Cursos de Extensão, Formação para Docência e Gestão para a Educação das Relações Étnico-Raciais e Quilombolas. As propostas estiveram alinhadas à Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola, com o objetivo de consolidar a formação continuada à distância para docência e gestão da educação básica.

Em âmbito estadual, com o objetivo de colaborar com a formação dos gestores educacionais, o Governo do Estado de Pernambuco, em parceria com a Universidade de Pernambuco, ofereceu a Residência Intersetorial em Primeira Infância. A oferta do curso, em

formato digital, posiciona Pernambuco como referência nacional em formação para a Primeira Infância. Com o trabalho, os profissionais passaram a atuar de modo coordenado e estratégico em diferentes municípios de Pernambuco. O pioneirismo e sucesso das atividades possibilitaram a abertura de nova turma em 2025, com grande procura dos profissionais interessados na inserção de uma nova formação acadêmica, especialmente a partir da digitalização educacional (Pernambuco, 2025, p. 04; UPE, 2025).

Além da formação de professores e gestores educacionais, o processo de digitalização educacional colaborou com a atuação da Universidade de Pernambuco no setor privado. Para isso, foram oferecidos cursos a partir das residências tecnológicas, com o objetivo de atender demandas específicas de formação de funcionários, otimizar a produção, responsabilidade ambiental e melhoria na relação com a sociedade. As atividades foram executadas em indústrias automobilísticas, produção de vidros e alimentos, com uso da inteligência artificial para a organização das atividades produtivas e educacionais.

Do mesmo modo, em parceria com o poder público, foi possível colaborar com ações voltadas para a eficiência dos serviços públicos, a sustentabilidade e a produção agropecuária. Todos os trabalhos foram

desenvolvidos pela comunidade acadêmica, com uso da inteligência artificial, a partir da elaboração de aplicativos de baixo custo que têm o objetivo de acompanhar o desenvolvimento de ações que buscam otimizar os serviços ofertados.

Em uma iniciativa que envolveu diferentes faculdades, a partir de um projeto que utiliza Inteligência Artificial para apoiar profissionais de saúde em atendimentos por teleconsulta no Centro Universitário Integrado de Saúde Amaury de Medeiros (CISAM), unidade hospitalar destinada à saúde das mulheres, crianças e pessoas com útero. A iniciativa fez parte do Programa de Formação Tecnologias 4.0: IA Soluções CISAM, oferecido na forma de curso de extensão, com a integração de docentes e discentes da Escola Politécnica de Pernambuco, Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças e dos Campi Surubim e Garanhuns.

O programa contou com quatro módulos: Ciência de Dados e Analytics, Inteligência Artificial, Engenharia de Software na Indústria 4.0 e Tecnologias NUTES/CISAM. O objetivo foi desenvolver uma solução de IA generativa voltada ao pré-diagnóstico clínico, capaz de analisar informações de prontuários médicos anonimizados, associadas às queixas e exames das pacientes, de modo a auxiliar na tomada de decisão durante as consultas a distância. Entre os produtos entregues estão um *dashboard*, para interpretação rápida de métricas estratégicas, uma interface para

armazenamento e visualização de exames e um modelo de IA generativa treinado especificamente para apoiar a tomada de decisões clínicas.

As atividades educacionais que envolvem a digitalização também estão presentes nos projetos de extensão desenvolvidos pela comunidade acadêmica da UPE. O letramento digital, organizado em conjunto com o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, tem o objetivo de orientar idosos para o uso, o entendimento e a interação criticamente com as tecnologias. As atividades buscam orientar os participantes com habilidades para ler e escrever em ambientes digitais, avaliar conteúdos *online*, realizar atividades cotidianas, como compras em *sites* e aplicativos, transações bancárias e comunicação, como forma de integração nas atividades com celulares e computadores (Carvalho, 2024).

A execução das atividades foram promovidas em diferentes cidades de Pernambuco, com distintas realidades socioeconômicas, contribuindo para a ampliação do convênio para o Instituto Federal do Piauí e a Prefeitura da Cidade do Recife. Na imagem abaixo, os estudantes são orientados por bolsistas extensionistas, discentes ou docentes da UPE, que trabalham em ações para a formação dos idosos para usos dos equipamentos tecnológicos. Parte dos equipamentos são fornecidos pela UPE, como uma forma de inclusão educacional, social e cidadania.



Fonte: Universidade de Pernambuco.

Aula do projeto de extensão letramento digital.

A Central University of Finance and Economics é uma instituição de ensino superior público, fundada em

1949, sob a liderança direta do Ministério da Educação da China. Ela é listada nos projetos 211, 985 e de

“Dupla Primeira Classe”¹ e possui 24 faculdades, 54 cursos de graduação e vários programas de pós-graduação, formando um sistema acadêmico caracterizado pelas áreas de Economia, Administração e Direito, com uma integração interdisciplinar e

desenvolvimento coordenando outras áreas como Literatura, Ciências, Engenharia, Educação e Filosofia. A instituição é uma das 100 universidades e faculdades que o governo chinês considera prioritárias no século XXI (CUFE, 2025).



Fonte: Central University of Finance and Economics

CUFE em números

Para a comunidade acadêmica da CUFE, a inteligência artificial (IA) tem um papel fundamental na promoção de novos paradigmas, cenários e métodos no ensino superior. No campo da educação em economia e finanças, a IA oferece diversas vantagens, como: 1) Melhoria da qualidade do ensino e da pesquisa científica, com a criação de planos de aprendizagem personalizados e continuamente otimizados; análise de dados para identificação de padrões e tendências emergentes; 2) Ajuste à construção disciplinar e aos objetivos de formação de talentos na transformação digital, ampliando o acesso aos recursos educacionais, promovendo a avaliação e aprimoramento desses recursos e elevando a eficácia na alocação de recursos educacionais; 3) Interconexão global no ensino superior, acelerando o compartilhamento de recursos educacionais diversos e de alta qualidade. Contudo, é fundamental também considerar os riscos associados ao uso inadequado da IA: 1) Aumento do custo de acessibilidade ao ensino superior; 2) Riscos relacionados a informações imprecisas ou dados incorretos, além de problemas de transparência; 3) Dependência excessiva das tecnologias de inteligência artificial. Ao explorar os benefícios da IA é essencial minimizar suas limitações e impactos negativos sempre que possível.

Para se adaptar à transformação digital e à IA, torna-se necessário adotar uma filosofia de formação de talentos que tenha como base a inovação do conhecimento e as demandas sociais, levando em conta as características dos estudantes atuais, os chamados “nativos digitais”, proficientes na aplicação de tecnologias e com maior compreensão da IA. A CUFE, atenta a essas mudanças, tem se empenhado em promover a capacidade de aprendizado sustentável, além de incentivar o interesse e a motivação acadêmica dos estudantes, garantindo que a formação de talentos atenda às demandas estratégicas nacionais e regionais. Na prática, a instituição impulsiona a integração interdisciplinar e otimiza a estrutura curricular, adotando nova abordagem de fusão entre os componentes curriculares tradicionais e a IA.

No campo da pesquisa, a CUFE busca atender às necessidades de desenvolvimento da indústria, promovendo a integração entre a ciência, a educação e o setor produtivo. As principais medidas incluem: 1) Incorporar pesquisa de alta qualidade em todas as etapas do processo de formação de talentos, com a oferta de suporte robusto para a inovação teórica e resolução de problemas; 2) Estabelecer plataformas de cooperação entre faculdades e empresas para o ensino experimental e a pesquisa, além de criar bases práticas para a colaboração entre a academia e a indústria, expandindo os limites do ambiente educacional inteligente.

¹ 211, 985 e Dupla Primeira Classe são nomes atribuídos aos projetos nacionais que visam o aprimoramento qualitativo das instituições de ensino superior chinesas, lançados em diferentes fases e que destinam uma quantidade substancial de recursos às instituições selecionadas.



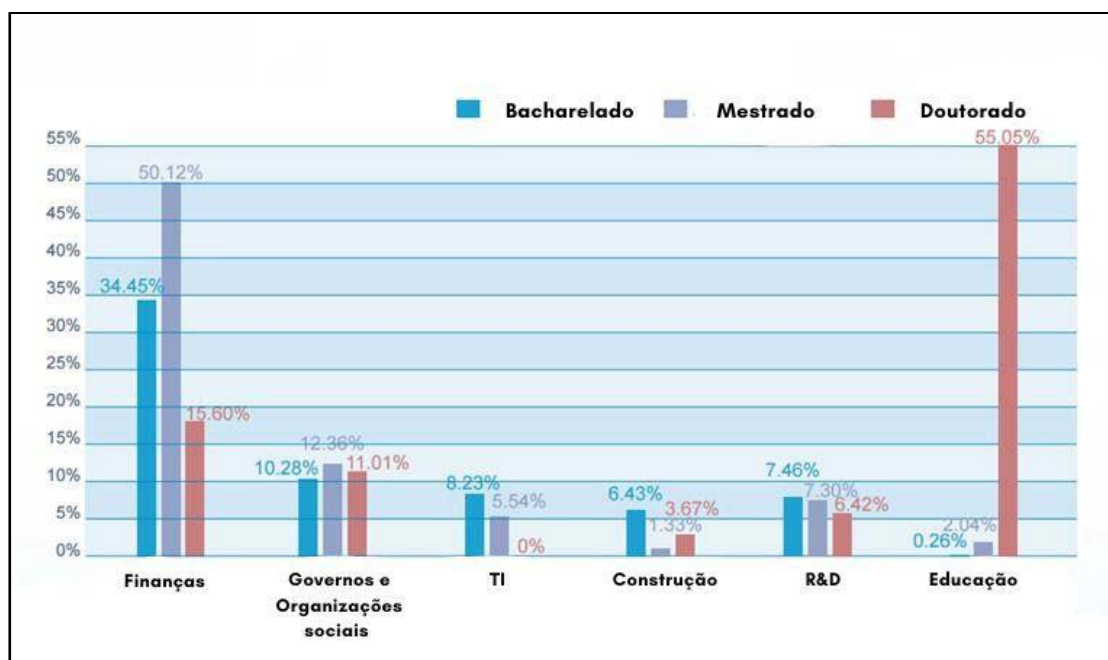
Fonte: Central University of Finance and Economics

Posição da CUFE nos *Rankings* que elencam as melhores universidades no mundo por disciplinas

O crescimento da economia digital na China, entre 2016 e 2021, foi notável. Aproximadamente 200 milhões de empregos foram gerados por esse setor, o que representa cerca de 25% do total de empregos no país (Caict, 2022). A economia digital deu origem a novos formatos de negócios e profissões, enquanto a tecnologia de inteligência artificial acelerou seu desenvolvimento, transformando a lógica da produção de conhecimento humano (Caict, 2019). Em resposta a essas mudanças, reformas foram implementadas no curso de Economia da CUFE, com o objetivo de refletir a economia digital tanto no contexto global quanto nacional, consolidar os fundamentos teóricos e estimular o pensamento crítico e inovador.

No caso do curso de graduação em Economia, o ensino é estruturado em pequenas turmas, com 10 a 15 estudantes, permitindo uma abordagem personalizada, em que cada matriculado é tratado como um caso único. Os componentes curriculares essenciais incluem: Fundamentos de Análise de *Big Data* com *Python*, Estatísticas Multivariadas e Mineração de Dados, Economia Digital, Aprendizado de Máquina, Processamento de Linguagem Natural, Aplicações de *Big Data* em Problemas Econômicos, Inteligência Artificial, *Deep Learning*, Visualização de Dados, *Blockchain* e Moeda Digital, Computação em Nuvem e Tecnologias de *Big Data*, e Introdução às Finanças na Internet. Além dos debates em sala de aula, a CUFE convida professores, pesquisadores e profissionais de destaque, tanto nacionais quanto internacionais, para

ministrar palestras, *workshops* e orientar projetos de pesquisa. Também organiza visitas e estágios para os alunos em empresas e setores relevantes.



Fonte: Central University of Finance and Economics

A inserção dos graduados da CUFE no mercado de trabalho por setores

A China promove ativamente o desenvolvimento da digitalização educacional. Durante a Conferência Mundial de Educação Digital de 2024, o Ministro da Educação, Huai Jinpeng, enfatizou que a estratégia de digitalização da educação no país deve evoluir do modelo dos “3C” – Conexão como prioridade, Conteúdo como essência e Cooperação como chave – para o modelo dos “3I” – Integração, Inteligência e Internacionalização (Moe, 2024).

A primeira etapa da digitalização na educação é fundamentada na construção de plataformas digitais capazes de conectar ensino, pesquisa, extensão, gestão e as pessoas envolvidas – professores, estudantes, gestores, entre outros (*Conexão*). As plataformas permitem o compartilhamento de uma ampla variedade de recursos educacionais (*Conteúdo*), promovendo a democratização do conhecimento por meio da participação integrada do governo, instituições acadêmicas, empresas, indústrias e outros setores (*Cooperação*).

Quanto aos “3I”, *Integração* consiste em melhorar a interoperabilidade entre plataformas digitais, expandir a troca de dados entre diferentes aplicações e integrar grandes volumes de dados multirigim e heterogêneos. O objetivo é construir sistemas integrados de recursos, catálogos, dados e aplicações. *Inteligência* refere-se à incorporação profunda da tecnologia inteligente em todos os elementos, processos e operações do sistema educacional, incluindo o desenvolvimento de soluções inteligentes para ensino, aprendizado, gestão, avaliação e pesquisa. *Internacionalização* representa o aprofundamento da cooperação internacional em

educação digital. Isso inclui o fortalecimento da compatibilidade, conectividade e aprendizado mútuo entre nações, além da criação de consensos globais e padrões comuns para o avanço da digitalização educacional (Yang, 2024).

Uma das iniciativas da CUFE nesse contexto é a criação de uma plataforma integrada que abrange todo o ciclo de vida estudantil. Por meio dela, os estudantes têm acesso ao ensino virtual, a recursos de estudo, a serviços pedagógicos, a processos administrativos, entre outras possibilidades. Além de oferecer esses serviços, a plataforma monitora e captura grandes volumes de dados relacionados ao processo de ensino e aprendizagem, incluindo atividades de extensão. Os dados são analisados e minerados para construir perfis digitais detalhados dos estudantes, representando com precisão seus estilos de aprendizado, características comportamentais, preferências, interesses e necessidades educacionais.

Com o uso de algoritmos avançados e inteligência artificial, torna-se possível promover o aprendizado personalizado e adaptativo, fundamentado em dados. A abordagem tem o objetivo de fortalecer a base científica para a tomada de decisões educacionais, incentivar a personalização do aprendizado e alcançar diagnósticos e planejamentos mais precisos nos processos de ensino e aprendizagem (Zhang, 2022).

A comunicação e as novas mídias se tornaram elementos indispensáveis na gestão universitária. No contexto das universidades chinesas, o setor de comunicação vai além de ser um simples veículo de notícias: ele também desempenha um papel crucial na

preservação da história, na consolidação da identidade institucional e na inovação do diálogo com seu público. Um marco importante foi a inauguração do novo Museu da História da CUFE em 2024. Os acervos coletados e enriquecidos oferecem uma visão detalhada da trajetória da universidade, destacando seu compromisso contínuo com o desenvolvimento socioeconômico do país. Paralelamente, a CUFE tem utilizado novas mídias e produzido vídeos curtos e microfilmes para estabelecer uma conexão mais engajada com seu público, ampliando o alcance e o impacto das mensagens e conhecimentos transmitidos. Histórias inspiradoras de professores e estudantes têm sido amplamente divulgadas, criando um ambiente que valoriza a formação, promove o bem e estimula a inspiração mútua. A abordagem não apenas fortalece o espírito comunitário, mas também se transforma em uma fonte poderosa de motivação e energia para impulsionar o desenvolvimento de alta qualidade da universidade.

Sob a orientação do objetivo estratégico da CUFE, tornar-se uma universidade de classe mundial com características distintivas, a instituição tem avançado significativamente na promoção da internacionalização. A CUFE liderou a criação da *Alliance for Economics and Management Education* e firmou parcerias com mais de 200 universidades, organizações internacionais e empresas multinacionais. Anualmente cerca de 400 estudantes participam de programas de intercâmbio acadêmico por meio de projetos interuniversitários e programas nacionais, enquanto 200 professores viajam ao exterior para participar de conferências internacionais e desenvolver atividades acadêmicas e de pesquisa. Além disso, aproximadamente 450 estudantes internacionais escolhem a CUFE para programas de estudo e pesquisa. A CUFE também mantém programas de cooperação educacional com universidades de países como Estados Unidos, Austrália, Holanda, Brasil e Grécia. Essas iniciativas incluem programas conjuntos de graduação, mestrado e doutorado, além de parcerias estratégicas com o Instituto Confúcio, fortalecendo sua presença global e promovendo o intercâmbio cultural e acadêmico em escala internacional.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em mais de 50 anos das relações diplomáticas entre o Brasil e a China, nota-se que nas últimas décadas as parcerias têm se intensificado, especialmente nas trocas de experiências relacionadas aos projetos sobre a educação, o compartilhamento de tecnologias e atividades econômicas em diferentes áreas produtivas. Para dirigentes dos dois países, o relacionamento bilateral é fundamental para a cooperação Sul-Sul, a exemplo dos avanços em

parcerias promovidas pelos BRICS e o G-20 (Brasil, 2024).

A ampliação das parcerias sino-brasileira, especialmente nas áreas de educação, Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI), tem se justificado por o Brasil ser um parceiro estratégico na América Latina, com possibilidades do fortalecimento de outras áreas, como as relações comerciais e os investimentos em infraestrutura. Do mesmo modo, os acordos são fundamentais para a ampliação das relações Sul-Sul, com distintas possibilidades de acordos bilaterais com nações parceiras e integrantes de blocos econômicos específicos (Dantas, 2023, p. 278).

As cooperações internacionais entre os dois países também se refletem em projetos educacionais, a exemplo das ações traçadas entre a Universidade de Pernambuco e a *Central University of Finance and Economics*, como o estabelecimento do Instituto Confúcio, o envio de estudantes para a China e para o Brasil, e a troca de conhecimento entre os gestores das duas instituições. A realização dos seminários temáticos, especialmente os promovidos em 2023 e 2024, foram fundamentais para o compartilhamento de experiências direcionadas à digitalização na educação, com projetos que têm como foco a oferta de atividades educacionais à distância e os diferentes usos da inteligência artificial, com impactos no ensino, na pesquisa e na inovação.

Com o artigo foi possível perceber como a utilização das tecnologias da informação oferece elementos que podem atender demandas da sociedade, do poder público e do setor privado. Do mesmo modo, tornam-se efetivas as práticas de sustentabilidade, com responsabilidade e compromisso social, exigências de pactos internacionais para o futuro.

Em expectativas econômicas e políticas, as parcerias entre as instituições do Brasil e da China tendem a se fortalecer nas próximas décadas. Com isso, visualizamos que no setor da educação os desafios do tempo presente buscam ampliar as aproximações entre as nações. Neste sentido, concluímos que os projetos protagonizados pela Universidade de Pernambuco e a *Central University of Finance and Economics* estão conectados com as perspectivas sociopolíticas do cenário internacional, a partir do fortalecimento dos projetos direcionados à promoção da educação e da cultura entre os dois países.

REFERENCES RÉFÉRENCES REFERENCIAS

1. Brasil. *50 anos de relações diplomáticas Brasil-China: celebrando o passado e lançando as bases do futuro*. Brasília, 15 ago. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/artigos/50-anos-de-relacoes-diplomaticas-bra>

- sil-china-celebrando-o-passado-e-lancando-as-bases-do-futuro. Acesso em: 10 ago. 2025.
2. CAICT. 中国数字经济发展与就业白皮书 (2019 年). [S.l.: s. n.], 2019. Disponível em: <https://www.caict.cac.cn/kxyj/qwfb/bps/201904/P020190417344468720243.pdf>. Acesso em: 20 set. 2025.
3. CAICT. 中国数字经济发展报告 (2022年) . [S.l.: s. n.], 2022. Disponível em: <https://www.caict.ac.cn/kxyj/qwfb/bps/202207/P020220729609949023295.pdf>. Acesso em: 20 set. 2025.
4. Calil, Gilberto Grassi. A negação da pandemia: reflexões sobre a estratégia bolsonarista. *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n. 140, p. 30-47, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/ZPF6DGX5n4xhfJNTypm87qS/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2025.
5. Carvalho, Odair et. al. *Eu nem pegava no celular*: relatos de experiências extensionistas para inclusão digital. Rio de Janeiro: Autografia, 2024.
6. CUFE. *Overview*. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://www.cufe.edu.cn/xxgk/xxjj.htm>. Acesso em: 20 set. 2025.
7. GE, D. 后疫情时代高等教育发展的挑战与应对_葛道凯. 中国高教研究, [s. l.], 2023. Disponível em: Acesso em: 20 set. 2025.
8. Dantas, Aline Chianca. Cooperação Sul-Sul entre Brasil e China: uma análise das iniciativas em Ciência, Tecnologia e Inovação. *Revista Tempo do Mundo*, n. 31, p. 257-283, 30 abr. 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/revistas/index.php/rtm/article/view/435>. Acesso em: 28 set. 2025.
9. Gomes, Betânia da Mata Ribeiro; Moura, Carlos André Silva de; Valença, Mariana Rabêlo; Santos, Mário Ribeiro dos; Araújo, Sandra Simone Moraes de. *Universidade de Pernambuco: histórias, espacialidades, memórias e outras narrativas*. Recife: EDUPE, 2024.
10. Gusso, Hélder Lima et. al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 41, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/8yWPh7tSfp4rwtcs4YTxtr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 maio. 2025.
11. Kerou, Xu; Nascimento, Ademir Macedo. Cooperação Internacional Educacional entre o Brasil e a China a partir dos Institutos Confúcio. *Revista Internacional de Educação Superior*, Campinas, v. 12, n. 00, p. e026008, 2024. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8676216>. Acesso em: 17 set. 2025.
12. LAPSKY, I.; KEROU, X. Analisando os 10 anos do Instituto Confúcio (IC) na Universidade de Pernambuco (UPE): trajetórias, projetos e possibilidades. *Caderno Pedagógico*, [s. l.], v. 21, n. 4, p. e3939, 2024.
13. MOE. 教育部部长怀进鹏在2024世界数字教育大会上的主旨演讲: 携手推动数字教育应用、共享与创新. [S.l.], 2024. Disponível em: http://www.moe.gov.cn/jyb_xwfb/moe_176/202402/t20240201_1113761.html. Acesso em: 20 set. 2025.
14. Moraes, Renato Medeiros de. *Entrevista para a Comissão de Elaboração do Livro sobre a História da UPE*: Carlos André Silva de Moura, Mário Ribeiro dos Santos, Sandra Simone Moraes de Araújo. Recife, 16 mar. 2022.
15. Pernambuco. Residência em Primeira Infância forma primeira turma. *Diário Oficial*, Recife, 8 ago. 2025.
16. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organisation (UNESCO). *COVID 19 Educational disruption and response*. Paris: Unesco, 30 July 2020. Disponível em: <http://www.iiep.unesco.org/en/covid-19-educational-disruption-and-response-13363>. Acesso em: 22 maio 2020.
17. Universidade de Pernambuco. *2ª turma de Residência em Primeira Infância da SCJ-PE, em parceria com a UPE, registra recorde de inscrições*. Recife, 16 set. 2025.
18. UPE. *UPE participa do Seminário sobre Gestão Universitária no Contexto da Digitalização da Educação*. [S.l.], 2024. Disponível em: <https://www.upe.br/noticias/upe-participa-do-semin%C3%A1rio-sobre-gest%C3%A3o-universit%C3%A1ria-no-conte-xto-da-digitaliza%C3%A7%C3%A3o-da-educa%C3%A7%C3%A3o.html>. Acesso em: 20 set. 2025.
19. Valle, Paulo Roberto Dalla; Ferreira, Jacques de Lima. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 41, e49377, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/hhywJFvh7ysP5rGPn3QRFWf/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 17 ago. 2025.
20. YANG, Z. 从“3C”走向“3I”: 推动高等教育数字化纵深发展. 中国高教研究, [s. l.], 2024.
21. YANG, bin. 充分释放“抗疫红利”__推进教育改革 创新_杨斌. *Tsinghua Journal of Education*, [s. l.], v. 41, 2020.
22. ZHANG, F. 高校智慧校园的建设实践及创新应用——以中央财经大学为例. 现代教育技术, [s. l.], 2022.